

INTRODUÇÃO

Preparando o Terreno

Uma das realidades mais difíceis da vida cristã é aprender a confiar em Deus no espaço entre o Seu toque e a Sua completude. A maioria dos crentes aprecia histórias que passam rapidamente do problema para a solução. Preferimos milagres que acontecem instantaneamente, orações respondidas imediatamente e vitórias que chegam sem demora. No entanto, as Escrituras revelam repetidamente que Deus frequentemente age por meio de um processo.

O capítulo 9 de João nos apresenta um milagre diferente de qualquer outro, não pela cura em si, mas pelo método. Antes que o cego abrisse os olhos, ele teve que caminhar com lama no rosto, confiando na voz de um homem que não podia ver, sendo guiado em direção a um tanque que não conseguia encontrar sozinho. A lama não era evidência de que o milagre havia falhado. A lama era evidência de que o milagre havia começado.

Este estudo explora o que significa confiar em Deus quando o processo parece desconfortável, quando o grupo não mais o aceita e quando o milagre parece demorar mais do que o esperado.

SEÇÃO 1

O Espaço Entre o Toque e a Transformação

Uma das realidades mais difíceis da vida cristã é aprender a confiar em Deus no espaço entre o Seu toque e a Sua completude. A maioria dos crentes aprecia histórias que passam rapidamente do problema para a solução. Preferimos milagres que acontecem instantaneamente, orações respondidas imediatamente e vitórias que chegam sem demora. No entanto, as Escrituras revelam repetidamente que Deus frequentemente age por meio de um processo. O homem cego de João 9 encontrou Jesus antes de experimentar a visão. Recebeu um toque antes de receber um testemunho. Experimentou a intervenção divina antes de conseguir ver qualquer evidência visível de que sua situação havia mudado. Isso cria uma tensão que todo crente eventualmente enfrenta: Posso confiar em Deus quando Ele começou algo que ainda não terminou?

O homem cego não tinha prova de que o milagre estava funcionando. Não conseguia apontar para uma visão melhorada. Não conseguia celebrar um avanço visível. Tudo o que sabia era que Jesus o havia tocado. Na verdade, de uma perspectiva natural, sua condição parecia piorar. Antes de encontrar Jesus, era cego; depois de encontrar Jesus, era cego com lama cobrindo seus olhos. No entanto, a lama não era evidência de que o milagre havia falhado. A lama era evidência de que o milagre havia começado. Muitos crentes assumem equivocadamente que, se Deus está agindo, tudo deveria se tornar mais fácil imediatamente. No entanto, há temporadas em que a atividade de Deus cria desconforto antes de produzir clareza. O Senhor começa a derrubar velhos padrões, expor feridas ocultas, confrontar pensamentos não saudáveis e desafiar hábitos familiares. Durante esses momentos, a vida pode parecer mais complicada do que antes, mas a complicação não significa abandono. Frequentemente significa que a construção está acontecendo sob a superfície.

Ao longo das Escrituras, Deus repetidamente começa uma obra muito antes que alguém possa reconhecer o resultado final. José recebeu um sonho, mas passou anos na escravidão e na prisão antes de vê-lo cumprido. Davi recebeu uma unção, mas continuou fugindo pela sua vida antes de sentar no trono. Abraão recebeu uma promessa, mas esperou décadas antes de segurar Isaque em seus braços. Em cada caso, Deus iniciou algo significativo antes que aparecesse qualquer evidência visível. A lacuna entre a promessa e o cumprimento não era prova de que Deus os havia esquecido. Era prova de que Deus os estava desenvolvendo. Frequentemente nos concentramos no destino de Deus enquanto Deus se concentra em nossa transformação. O Senhor não está meramente interessado em nos levar a algum lugar; Ele está interessado em nos formar.

É por isso que a fé se torna mais valiosa em meio ao processo. Qualquer um pode celebrar depois que o milagre chega. Qualquer um pode adorar depois que a resposta aparece. O verdadeiro teste da fé é se continuamos caminhando quando a lama ainda está no nosso rosto. A fé diz: 'Deus está agindo, embora eu ainda não possa ver o resultado.' A fé diz: 'Confio na Sua mão, mesmo que não entenda o Seu método.' O homem cego poderia ter parado depois do toque. Poderia ter questionado o método. Em vez disso, continuou avançando enquanto carregava a evidência de um milagre que ainda não estava completo.

É aqui que muitos crentes se encontram hoje. Deus começou a curar, mas as emoções ainda não se assentaram completamente. Deus começou a restauração, mas alguns relacionamentos ainda são complicados. Deus começou a transformação, mas as velhas batalhas continuam surgindo. A tentação é julgar

o milagre pela metade. No entanto, João 9 nos ensina que nunca devemos avaliar a obra de Deus apenas pela sua aparência atual. O que pareceu lama para todos os outros era, na verdade, o primeiro sinal visível de que Jesus estava fazendo algo extraordinário.

> **Filipenses 1:6 (NVI)**
>
> *"Estou confiante nisto: que aquele que começou boa obra em vocês a completará até o dia de Cristo Jesus."*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 2

Por que Jesus Escolheu a Lama

Uma das perguntas mais fascinantes em João 9 não é se Jesus poderia curar o homem. A questão é por que Ele escolheu curá-lo dessa maneira. Jesus poderia ter falado uma palavra à distância e restaurado instantaneamente a visão do homem. Poderia ter tocado seus olhos com Sua mão. No entanto, em vez de escolher o método mais limpo, Jesus escolheu um dos métodos mais desordenados que se possa imaginar. Ele cuspiu no chão, misturou a saliva com terra, formou lama e a colocou sobre os olhos do homem cego. O milagre começa com lama. Esse detalhe é tão incomum que nos força a parar e perguntar por quê.

A resposta revela algo importante sobre o caráter de Deus. Ao longo das Escrituras, Deus frequentemente escolhe métodos que desafiam o raciocínio humano. Quando Israel enfrentava Jericó, Deus não lhes deu estratégias militares. Mandou-os marchar. Quando Naamã buscou cura, Deus não lhe prescreveu medicina. Mandou-o mergulhar em um rio lamacento. Quando Gideão precisava de vitória, Deus reduziu seu exército em vez de aumentá-lo. Repetidamente, Deus escolhe métodos que requerem confiança em vez de compreensão. O propósito não é meramente resolver o problema. O propósito é revelar se as pessoas confiam mais na sabedoria de Deus do que na sabedoria humana.

Muitos crentes lutam porque estão dispostos a confiar nas promessas de Deus, mas nem sempre nos métodos de Deus. Amamos o destino, mas questionamos o processo. Queremos o milagre, mas nos desconfortamos com o caminho que leva a ele. No entanto, os métodos de Deus frequentemente expõem o que está oculto em nossos corações. Revelam se nossa confiança está Nele ou em nossa própria capacidade de entender tudo. Se Deus sempre agisse de maneiras que fizessem perfeito sentido, a fé não seria necessária. A fé cresce precisamente porque Deus às vezes nos pede que obedeçamos antes de entender.

A lama também revela algo belo sobre Jesus. A religião se manteve à distância e perguntou quem tinha a culpa. Os discípulos perguntaram se o homem ou seus pais tinham pecado. Eles buscavam uma causa. Jesus buscava uma oportunidade. Enquanto outros debatiam a razão da cegueira, Jesus se inclinou para o pó e começou a criar um milagre. A religião frequentemente se concentra em atribuir culpa. Jesus se concentra em trazer restauração. A religião pergunta: 'De quem é a culpa?' Jesus pergunta: 'O que a Minha graça pode fazer aqui?'

Há outra camada neste milagre que merece atenção. Em Gênesis, Deus formou o homem do pó da terra. O Criador pegou pó e o transformou em vida. Agora, em João 9, Jesus pega pó novamente e o usa para restaurar a visão. Isso não é um acidente. O mesmo Deus que formou os olhos no início agora está reparando os olhos que nunca funcionaram corretamente. O milagre não é meramente uma cura. É um ato de recriação.

O homem cego não conseguia entender por que havia lama em seu rosto. Não sabia que a lama era parte do milagre. Da mesma forma, há temporadas em que os crentes não entendem por que Deus permite certos processos em suas vidas. No entanto, mais tarde descobrem que o que parecia lama desnecessária era na verdade preparação para uma maior revelação do poder de Deus. A lama nunca foi o destino. Foi simplesmente o método que Deus escolheu para levar o homem ao seu milagre.

Isaías 55:8-9 (NVI)

> *"Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor. "Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos."*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 3

O Mandato Que Desafiou Sua Condição

Um dos aspectos mais notáveis deste milagre é que Jesus deu ao homem cego uma instrução que parecia impossível para alguém em sua condição. Depois de colocar lama em seus olhos, Jesus lhe disse que fosse se lavar no Tanque de Siloé. À primeira vista, isso pode parecer uma ordem simples. Mas quando paramos para considerar a situação, percebemos quão difícil ela realmente era. O homem já era cego. Não conseguia ver o caminho. Não conseguia ver os obstáculos. Não conseguia ver o destino. No entanto, Jesus lhe deu uma

ordem que exigia movimento, direção e confiança. Exatamente o que lhe faltava se tornou o que a instrução exigia.

É assim que Deus frequentemente age em nossas vidas. Ele nos chama a exercitar o que acreditamos não possuir. Diz às pessoas com medo que caminhem pela fé. Diz às pessoas fracas que sejam fortes. Diz às pessoas ansiosas que confiem. Diz às pessoas feridas que perdoem. Diz às pessoas quebrantadas que adorem. O mandato frequentemente desafia a condição. A instrução muitas vezes nos exige mover além do que parece natural ou confortável. Os mandatos de Deus não são projetados meramente para testar nossa capacidade. São projetados para revelar a Sua suficiência.

Imaginemos os pensamentos que poderiam ter passado pela mente do homem cego. Poderia ter questionado a praticidade da instrução. Poderia ter perguntado por que Jesus simplesmente não o curou no ato. Poderia ter exigido mais explicação. Em vez disso, ele escolheu a obediência. Aceitou o movimento antes da manifestação. Aceitou a instrução antes da compreensão. Aceitou o processo antes da prova.

Esse princípio aparece ao longo das Escrituras. A Abraão foi dito que deixasse sua terra natal antes de conhecer seu destino. A Moisés foi dito que estendesse seu cajado antes que o mar se abrisse. A Josué foi dito que marchasse antes que os muros caíssem. Aos sacerdotes foi dito que entrassem no Jordão antes que as águas recuassem. Aos leprosos foi dito que se mostrassem aos sacerdotes enquanto ainda eram leprosos. Repetidamente, Deus coloca o milagre do outro lado da obediência.

Com muita frequência, queremos que Deus revele o plano completo antes de darmos o primeiro passo. Queremos certeza antes do compromisso. Queremos garantias antes da obediência. Mas Deus frequentemente age ao contrário. Ele nos pede que obedeçamos primeiro e entendamos depois. Nos pede que confiemos primeiro e vejamos depois. O milagre geralmente não está no ponto de partida. O milagre é descoberto ao longo do caminho.

A caminhada do homem cego até Siloé foi mais do que movimento físico. Foi uma declaração de fé. Cada passo dizia: 'Acredito que Jesus sabe algo que eu não sei.' Cada passo dizia: 'Confio Nele mais do que nas minhas circunstâncias.' O caminho para o tanque se tornou uma sala de aula onde a fé estava sendo desenvolvida. A verdade é que a fé raramente é testada na quietude. A fé se revela no movimento. A fé dá o próximo passo mesmo quando o destino não é completamente visível.

> **João 9:7 (NVI)**
>
> *"Vá lavar-se no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo."*

Observe a simplicidade do versículo. Ele foi. Lavou-se. Voltou vendo. Entre o mandato e o milagre estava a obediência. Entre o toque e o testemunho estava o movimento. Entre a lama e a manifestação estava a fé.

✏ **Minha Reflexão**

SEÇÃO 4

O Milagre Escondido no Movimento

Há um princípio profundo entrelaçado ao longo das Escrituras: Deus frequentemente esconde os milagres dentro do movimento. Naturalmente assumimos que os milagres acontecem em momentos de chegada, mas muitas das maiores obras de Deus acontecem enquanto as pessoas se movem em obediência. O Mar Vermelho se abriu depois que Israel começou a se mover. O Jordão se abriu depois que os sacerdotes deram um passo à frente. Os leprosos foram curados enquanto iam. O homem cego recebeu a visão depois de caminhar em direção ao tanque. Repetidamente, Deus coloca a transformação dentro da jornada em vez de no início dela.

Isso pode ser frustrante porque a natureza humana prefere a certeza. Preferiria conhecer o resultado antes de assumir o risco. Queremos que Deus forneça evidência antes de fornecermos obediência. No entanto, o Reino de Deus opera sob um princípio diferente. Deus não está meramente interessado em nos levar a um destino. Ele está interessado em desenvolver a confiança. A confiança não pode crescer onde tudo é visível. A confiança cresce quando continuamos nos movendo apesar da incerteza.

O homem cego poderia ter ficado onde Jesus o encontrou. Afinal, ficar parado seria mais seguro. O caminho continha riscos. A jornada continha perguntas. As pessoas poderiam tê-lo observado. Outros poderiam ter zombado dele. No entanto, ficar onde estava teria garantido que nada mudasse. Às vezes, o maior perigo não é o fracasso. Às vezes, o maior perigo é recusar-se a se mover.

Muitas pessoas ficam presas espiritualmente porque continuam esperando por um sentimento que nunca chega. Esperam até se sentirem suficientemente seguras para obedecer. Esperam até se sentirem suficientemente fortes para se render. Esperam até que todo o medo desapareça antes de dar um passo à frente. Mas a fé não exige a ausência do medo. A fé exige movimento apesar do medo.

A jornada para Siloé nos ensina que a obra de Deus frequentemente se desdobra progressivamente. O homem não recebeu o milagre completo no momento em que Jesus o tocou. Houve um processo entre o toque e o avanço. Esse processo exigiu participação. Deus forneceu o poder, mas o homem ainda tinha que caminhar. Deus forneceu o milagre, mas o homem ainda tinha que obedecer. A soberania de Deus nunca elimina a responsabilidade humana. Em vez disso, a convida a cooperar.

Às vezes Deus nos pede que demos passos que parecem pequenos, ordinários ou insignificantes. No entanto, esses passos se tornam a porta para algo maior. Uma oração oferecida consistentemente. Um pecado entregue completamente. Um relacionamento perdoado. Um chamado abraçado. Esses atos podem parecer ordinários, mas o céu frequentemente esconde resultados extraordinários dentro da obediência ordinária. O milagre em João 9 nos lembra que o movimento importa. A visão não estava esperando onde o homem começou. A visão estava esperando onde Jesus o enviou.

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 5

Siloé: O Lugar de Dependência

O Tanque de Siloé não é um detalhe aleatório na história. João nos diz intencionalmente seu nome e significado porque há uma lição mais profunda escondida nele. Ao longo da história de Israel, Siloé estava associado à provisão de Deus. Durante a Festa dos Tabernáculos, os sacerdotes tiravam água desse tanque e a levavam ao templo como parte de uma cerimônia sagrada. A água representava algo que Israel nunca poderia criar por si mesmo: chuva, provisão, colheita, vida e, em última análise, dependência de Deus.

O povo entendia uma realidade simples: se Deus não enviasse chuva, não haveria colheita. Se não houvesse colheita, não haveria pão. Se não houvesse pão, não haveria vida. A cerimônia da água era uma declaração pública de que a humanidade não pode produzir o que somente Deus pode prover. Cada vez que água era trazida de Siloé, Israel estava confessando sua dependência do céu.

Isso dá novo significado à instrução de Jesus. Ele não estava simplesmente enviando um homem cego para lavar o rosto. Estava enviando-o a um lugar que representava dependência completa de Deus. O homem estava sendo levado a um momento em que teria que reconhecer: 'Não consigo fazer isso sozinho.' Nenhum esforço poderia criar visão. Nenhuma determinação poderia curar seus olhos. Se fosse ver, Deus teria que fazer o que somente Deus pode fazer.

Um dos maiores obstáculos para o crescimento espiritual é a ilusão de autossuficiência. A natureza humana quer controle. Queremos soluções que possamos gerenciar, problemas que possamos resolver e vitórias que possamos explicar. No entanto, Deus frequentemente nos leva a lugares onde nossos próprios recursos são insuficientes. Permite situações que expõem nossas limitações. Permite circunstâncias que revelam quão desesperadamente precisamos Dele. Não porque Ele aprecie nossa luta, mas porque a dependência cria intimidade.

Muitos dos momentos mais poderosos na vida de um crente acontecem quando finalmente param de tentar se salvar, quando param de confiar em sua própria sabedoria, de depender de sua própria força, de fingir que têm todas as respostas. Frequentemente é no fim da autossuficiência que a verdadeira fé começa.

A jornada do homem cego a Siloé foi, portanto, mais do que uma caminhada até a água. Foi uma jornada em direção à dependência. Cada passo o levava mais para longe da confiança em si mesmo e mais perto da confiança em Deus. Há temporadas em que Deus nos leva intencionalmente ao nosso próprio Siloé, um lugar onde reconhecemos que, a menos que Ele intervenha, nada mudará. Esses momentos são desconfortáveis, mas frequentemente são o lugar de nascimento de nossos maiores testemunhos.

> **Isaías 12:3 (NVI)**
>
> *"Com alegria vocês beberão água das fontes da salvação."*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 6

O Rótulo Não Podia Mais Contê-lo

Um dos momentos mais poderosos do capítulo ocorre depois do milagre. O homem volta vendo e de repente as pessoas ao seu redor ficam confusas. Os vizinhos que o conheciam por anos não conseguiam reconciliar o homem que lembravam com o homem que estava diante deles. Sua transformação foi tão significativa que interrompeu suas categorias.

Por anos, o homem havia carregado um rótulo. Não era conhecido por seu potencial. Não era conhecido por seu propósito. Não era conhecido por seu futuro. Era conhecido por sua condição. Era o cego. Era o mendigo. Esse rótulo o havia seguido toda a sua vida. Os rótulos são poderosos porque frequentemente se tornam mais fortes do que os nomes. As pessoas param de ver quem somos e começam a ver apenas o que fizemos, o que sofremos ou onde falhamos.

Esta é uma das estratégias favoritas de Satanás. Se ele não pode parar a obra de Deus, tentará convencer as pessoas de que seu passado é sua identidade. Quer que os feridos sejam definidos pela ferida. Quer que o fracassado seja definido pelo fracasso. Quer que o crente carregue o veredito de ontem para o destino de amanhã. Jesus destruiu esse rótulo em um único dia.

Os vizinhos ainda podiam ver o mesmo rosto, mas não conseguiam explicar a transformação. O antigo rótulo não se encaixava mais na nova realidade. O milagre havia criado uma tensão entre quem o homem havia sido e em quem ele havia se tornado. É assim que a verdadeira transformação parece. Não apenas melhora o comportamento. Muda a identidade. O Evangelho não se trata simplesmente de tornar pessoas más em melhores. O Evangelho se trata de dar vida a pessoas mortas.

A parte bela da história é que o homem não negou seu passado. Não fingiu que nunca havia sido cego. Em vez disso, abraçou seu testemunho: 'Sim, eu era cego. Sim, eu sentava e mendigava. Sim, esse era eu. Mas isso não é tudo o que há na minha história.' Muitos crentes lutam porque continuam se apresentando por meio de rótulos antigos. Falam de si mesmos pela linguagem de seus fracassos.

João 9 nos lembra que Deus não está meramente interessado em mudar as circunstâncias. Ele está interessado em mudar a identidade. O objetivo nunca foi simplesmente que o homem pudesse ver. O objetivo era que o homem parasse de se ver como o mendigo cego e começasse a se ver pela perspectiva da graça de Deus.

> **2 Coríntios 5:17 (NVI)**
>
> *"Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!"*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 7

Quando as Pessoas Questionam Seu Milagre

Um dos desenvolvimentos mais surpreendentes em João 9 é que a maior oposição não vem antes do milagre. Vem depois do milagre. Poderíamos assumir que, uma vez que o homem cego recebeu sua visão, todos celebrariam. Em vez disso, o oposto acontece. No momento em que o milagre se torna visível, as perguntas começam a se multiplicar. Os vizinhos o questionam. Os fariseus o investigam. Os líderes religiosos o desafiam. O homem se encontra no meio da controvérsia por causa de algo que Deus fez em sua vida.

Isso revela uma verdade que todo crente eventualmente aprende: nem todos celebrarão sua transformação. Algumas pessoas se sentem confortáveis com a versão de você que precisa de ajuda. Familiarizam-se com suas lutas, suas fraquezas, suas limitações e seus fracassos. Essas coisas se encaixam em suas

expectativas. Mas quando Deus começa a transformar sua vida, isso força as pessoas a reconsiderar tudo o que pensavam saber sobre você.

Muitos crentes experimentam o mesmo. As pessoas podem tolerar seu quebrantamento mas suspeitar de seu avanço. Podem simpatizar com sua luta, mas questionar sua transformação. Podem se sentir confortáveis quando você falha, mas desconfortáveis quando você tem sucesso. Não necessariamente porque te odeiem, mas porque seu testemunho desafia os limites do que pensavam ser possível.

Os fariseus demonstram isso perfeitamente. Em vez de celebrar que um homem que nasceu cego agora podia ver, eles se obcecaram com o método. Se concentraram na lama. Se concentraram no sábado. Analisaram cada detalhe exceto o milagre em si. A religião se torna tão preocupada com o procedimento que perde a presença de Deus. Se concentra tanto na explicação que perde seu sentido de admiração.

A verdade é que nem toda pergunta merece uma resposta. Nem todo crítico merece uma defesa. Nem todo cético pode ser convencido. Em algum ponto, o homem curado parou de tentar explicar tudo. Simplesmente testemunhou sobre o que sabia. Não conseguia responder a cada debate teológico. Mas sabia o que Jesus havia feito por ele. Há um tremendo poder em um testemunho pessoal. Os argumentos podem ser questionados. Mas um encontro genuíno com Deus cria um testemunho que nenhum crítico pode apagar.

> **João 9:25 (NVI)**
>
> *"Ele respondeu: Não sei se ele é pecador. Só sei que era cego e agora enxergo."*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 8

Quando o Grupo Não Pode Mais Acompanhá-lo

Talvez um dos momentos mais dolorosos do capítulo ocorra quando os pais do homem são interrogados. Sabem que o milagre é real. Sabem que este é seu filho. Sabem que ele nasceu cego. No entanto, quando a pressão é aplicada, eles se distanciam da situação. Recusam-se a apoiá-lo completamente porque temem ser expulsos da sinagoga.

Este momento expõe uma das lutas humanas mais profundas: o medo da rejeição. Os seres humanos foram criados para o relacionamento. Desejamos aceitação. Ansiamos por pertencer. Queremos ser vistos, valorizados e incluídos. Por isso, a rejeição pode ser incrivelmente dolorosa. Os líderes religiosos entendiam

essa dinâmica. Usaram a ameaça de exclusão como uma arma. Se as pessoas apoiassem abertamente a Jesus, arriscavam perder seu lugar na comunidade.

O homem curado agora enfrentava uma decisão. Agarraria a aceitação ou se agarraria à verdade? Protegeria seu lugar na sinagoga, ou permaneceria firme no testemunho que Deus lhe havia dado? Todo crente eventualmente enfrenta uma encruzilhada semelhante. Chega um momento em que seguir a Jesus custa algo. Pode custar popularidade. Pode custar relacionamentos. Pode custar até a aceitação de pessoas que amamos profundamente.

À medida que Deus nos transforma, alguns relacionamentos não podem continuar da mesma forma. Algumas pessoas estavam confortáveis com a versão antiga de nós, mas lutam com a nova. Nos conheciam como o mendigo, mas não sabem como se relacionar conosco como o homem curado. Algumas pessoas só têm espaço para sua disfunção. Sabem como interagir com suas feridas. Mas não sabem o que fazer com sua libertação.

É por isso que os crentes devem ter cuidado para não sacrificar seu milagre pela aceitação. A tentação é reduzir nosso testemunho para que os outros se sintam confortáveis. A tentação é minimizar o que Deus fez para preservar relacionamentos. Mas o homem curado recusou-se a fazer isso. Ele escolheu a verdade sobre o conforto. Escolheu o testemunho sobre a aprovação. Escolheu a Jesus sobre o grupo.

O grupo pode te rejeitar, mas Jesus nunca o fará. A multidão pode se afastar, mas Jesus permanece fiel. Às vezes, perder o grupo não é sinal de fracasso. Às vezes, é evidência de que Deus está te guiando para um nível mais profundo de liberdade.

> **Gálatas 1:10 (NVI)**
>
> *"Estou tentando obter a aprovação dos homens ou de Deus? Estou tentando agradar aos homens? Se eu ainda estivesse tentando agradar aos homens, não seria servo de Cristo."*

✏ Minha Reflexão

SEÇÃO 9

O Milagre Nunca Foi Sobre a Visão

Se não formos cuidadosos, podemos facilmente assumir que o clímax de João 9 ocorre quando o homem cego recebe sua visão. No entanto, João continua a história porque a cura em si nunca foi o destino final. O milagre da visão foi apenas o começo de algo muito mais profundo. A cura física resolveu o problema imediato do homem, mas Jesus buscava algo maior do que a visão restaurada. Ele estava guiando o homem em direção à revelação, à fé e à adoração.

Um dos aspectos mais belos do capítulo é ver como a compreensão do homem cego sobre Jesus se desenvolve ao longo do tempo. Quando é questionado pela primeira vez pela multidão, ele simplesmente se refere a Jesus como 'o homem chamado Jesus.' À medida que o capítulo avança e a pressão aumenta, sua compreensão continua crescendo. Ele descreve Jesus como um profeta. Em seguida, declara que Jesus deve ser de Deus. A cada conversa, a cada desafio e a cada confronto, a revelação do homem se expande. Seus olhos físicos se abriram em um momento, mas seus olhos espirituais se abriram por meio de um processo.

Isso ensina uma lição importante sobre o crescimento espiritual. Muitos crentes esperam compreensão completa imediatamente após encontrar Deus. No entanto, as Escrituras mostram repetidamente que a revelação é frequentemente progressiva. Deus dá luz suficiente para o próximo passo e então revela mais à medida que continuamos caminhando com Ele. O Senhor não está meramente interessado em nos informar; Ele está interessado em nos transformar.

O que torna essa história ainda mais notável é que a oposição realmente contribuiu para o crescimento espiritual do homem. Os fariseus acreditavam que seu interrogatório enfraqueceria sua fé, mas alcançou o oposto. Cada pergunta o forçava a pensar mais profundamente sobre o que Jesus havia feito. O que parecia resistência estava na verdade se tornando revelação. Às vezes, o maior crescimento em nossa compreensão de Deus não acontece durante temporadas de conforto, mas durante temporadas de desafio.

O capítulo alcança seu momento mais belo depois que o homem foi rejeitado pelos líderes religiosos. Nesse exato momento, Jesus vem procurá-lo. Essas palavras revelam o coração do Salvador. Jesus não é apenas aquele que começa os milagres; é aquele que permanece com as pessoas depois que o milagre cria complicações. Ele sabe como encontrar aqueles que outros rejeitam.

Quando Jesus encontra o homem, faz a pergunta que revela o verdadeiro propósito de todo o capítulo: 'Você crê no Filho do Homem?' De repente, a história não é mais sobre a cegueira. Não é mais sobre a lama. Tudo tem levado a este momento. Pela primeira vez, o homem que era cego não está apenas vendo o mundo ao seu redor. Ele está vendo Aquele que o curou. A resposta é imediata: 'Senhor, creio!' e o adorou.

Isso nos lembra que o objetivo final de Deus não é meramente melhorar nossas circunstâncias. Seu propósito mais elevado é revelar a Si mesmo. Ele cura porque quer que O conheçamos. Ele restaura porque quer que confiemos Nele. Ele liberta porque quer que O adoremos. O maior milagre em João 9 não é que um homem cego recebeu visão. O maior milagre é que um homem cego chegou a reconhecer Jesus como Senhor.

> **João 9:38 (NVI)**
>
> *"Então ele disse: Eu creio, Senhor! E o adorou."*

A história começa com lama no rosto de um homem cego, mas termina com adoração em um coração transformado. Esse é o destino de toda obra que Deus realiza em nossas vidas. O objetivo não é simplesmente que vejamos melhor. O objetivo é que O vejamos. E quando verdadeiramente O vemos, a adoração se torna a resposta natural de um coração que foi tocado pela graça.

✏ Minha Reflexão

PREENCHA OS ESPAÇOS

Teste Sua Compreensão

1. Deus frequentemente age por meio de um _____, não de um milagre instantâneo.
2. A lama não era evidência de que o milagre havia falhado; era evidência de que havia _____.
3. Jesus escolheu a lama para revelar se as pessoas confiavam mais na sabedoria de Deus do que na sabedoria _____.
4. A caminhada do homem cego até Siloé foi mais do que movimento: foi uma declaração de _____.
5. A fé raramente é testada na quietude; a fé se revela no _____.
6. O Tanque de Siloé representa dependência completa em _____.
7. Quando a multidão o rejeitou, _____ veio procurá-lo.
8. Os vizinhos não conseguiam explicar a transformação porque o antigo _____ não se encaixava mais na nova realidade.
9. Só sei que era cego e agora _____.
10. O milagre nunca foi sobre a visão: foi sobre chegar a reconhecer Jesus como _____.
11. Deus colocou o milagre do outro lado da _____.
12. A história começa com lama no rosto de um homem cego, mas termina com _____ em um coração transformado.

PERGUNTAS DE REFLEXÃO

Estudo Pessoal e Discussão

1. Há alguma área em sua vida onde Deus começou algo mas ainda não terminou? Como você está respondendo a essa temporada de espera?

2. De que maneiras Deus usou a 'lama', algo desconfortável ou confuso, para prepará-lo para um avanço?

3. Onde Deus está lhe dando uma instrução sem uma explicação completa? Qual é o 'Vá e lave-se' em sua vida agora?

4. Há rótulos que outros colocaram sobre você, ou que você mesmo colocou, que precisa entregar a Deus?

5. Como as dificuldades ou temporadas de oposição aprofundaram seu conhecimento de quem é Jesus?

6. Há algum 'grupo' (relacionamento, comunidade ou ambiente) ao qual você tem se agarrado à custa de seguir plenamente a Jesus?

7. Muitos crentes experimentam que seu testemunho é questionado após a transformação. Como você pode permanecer firme no que Deus fez quando outros o questionam?

8. O testemunho do homem cego era simples: 'Era cego e agora enxergo.' Qual é o seu testemunho em uma única frase do que Jesus fez em sua vida?